



GT 023. Antropologia, gênero e saúde no contexto neoliberal e neoconservador no Brasil: desafios e estratégias de enfrentamento

Rozeli Maria Porto (UFRN) - Coordenador/a, Mônica Franch (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

Nas últimas décadas, o avanço na pesquisa antropológica sobre as articulações entre gênero, saúde e sexualidade tem evidenciado problemáticas importantes no campo dos Direitos Humanos e fundamentais. Reflexões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de mulheres e homens, em suas várias orientações de gênero e sexualidade, têm provocado aos pesquisadores em um campo moral a pensarem no entrecruzamento desses direitos com diferentes marcadores sociais da diferença. Essas questões se tornam urgentes num contexto hodiernamente sombrio no país, marcado pela implantação de um projeto econômico e socialmente excludente, que está levando ao desmonte de políticas públicas de saúde. Os direitos relativos ao aborto, ao parto humanizado, o acesso a serviços de saúde para travestis e transexuais ou, ainda, a prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV/Aids, estão cada vez mais ameaçados diante de tais circunstâncias. Frente aos desafios impostos por esse contexto neoliberal e neoconservador, a proposta deste GT é refletir sobre as estratégias teóricas, metodológicas e políticas que estamos desenvolvendo no cotidiano de nossas pesquisas em torno das questões de gênero, saúde e sexualidade. Podem girar em torno de temas como maternidade, aborto, HIV/Aids, Tec. Reprod., diversidade sexual e transexualidade, e suas articulações entre gênero, classe, raça, etc; relações e/ou conflitos com o Estado; fluxos de poder, influências políticas, morais e/ou religiosas.

‘Nem Presa, Nem morta’: O debate sobre a descriminalização do aborto nas redes sociais durante a audiência pública no STF da ADPF 442.

Autoria: Eliana Coelho da Silva, Alba Maria Pinho de Carvalho

Este work tem como objetivo analisar os sentidos do debate feito nas redes sociais online (Twitter e Facebook) sobre a descriminalização do aborto a partir da campanha de hashtag ‘Nem presa, nem morta’, ocorrida nos dias 3 a 6 de agosto de 2018, no mesmo período em que aconteceu as audiências públicas para a aprovação da ADPF 442 (Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental 442) no Supremo Tribunal Federal. A campanha era uma ação online de apoio à ADPF 442, que foi impetrada no STF pelo PSOL (Partido Socialismo e Liberdade). De fato, a lei que criminaliza o aborto remonta 1940, ano em que foi escrito o Código Penal brasileiro, e a Constituição do Brasil foi promulgada em 1988, portanto, o objetivo da audiência pública era trazer à tona essa disparidade como também realizar o debate público sobre essa questão. A ADPF 442 pede que não seja crime o aborto até 12 semanas de gestação - em qualquer situação. Tendo como base também a pesquisa bibliográfica sobre a história da proibição do aborto no Brasil, esse work se centra fundamentalmente em apresentar análise dos discursos proferidos nas audiências e a recepção deles nas redes sociais. Considera-se aqui essa campanha como cibercontecimento nas redes sociais online, porém dentro de um nicho específico de militância feminista virtual de páginas online feministas, haja vista que o engajamento durante a audiência se deu mais em torno da defesa da ADPF 442 que contrária a ela. O engajamento dos coletivos e sujeitos que se apresentam como ‘Pró-vida’ contam com o assentamento no senso comum que o aborto é assassinato. Os sentidos desse discurso proferido pela ala conservadora presente no debate também foi objeto de atenção desse work. Por isso, inferi-se que os sujeitos da posição contrária a essa ideia encontram-se sempre em situação conflituosa nas redes sociais online. A emergência da campanha ‘Nem Presa, Nem Morta’ e do engajamento dos sujeitos para que ela acontecesse também offline (‘Festival pela Vida das Mulheres’) aponta para o fenômeno da construção de identidades feministas através da militância virtual nas redes (ciberfeminismos), objeto este da tese de doutorado em curso.





Realização:



Apoio:



Organização:

